

Produção científica sobre os “usos do corpo-si”: uma contribuição analítica com foco na ergologia

Thiara De Angeli Porto

Mônica de Fatima Bianco

INTRODUÇÃO

A atividade de trabalho como uma situação de vida, é mensurável a uma experiência, envolta a negociações que envolvem a singularidade do trabalhador, suas escolhas, o enfrentamento das normas impostas e o retrabalho dessas normas em detrimento de seus valores de vida. Fato que evoca a capacidade do homem de se mover em meio a um universo de normas, e não por meio das percepções orientadas e regradadas de forma a reagir centrado nele (CANGUILHEM, 1999; DURRIVE, 2011).



O trabalho humano na perspectiva analítica da Ergologia pode ser abordado numa relação dialética entre técnica e ação humana, necessária à gestão e a compreensão do trabalho real devido a seu poder transformador por meio dos usos de si por si e pelos outros nos coletivos de trabalho (SCHWARTZ, 2011). O trabalho real é um campo repleto de sentimentos contrariados, uma vez que os trabalhadores buscam não apenas sobreviver em um contexto, mas produzir um contexto para viver (CLOT, 2011).

Abordando o trabalho em seu nível micro, como se sob uma lupa, a partir da atividade de trabalho com suas singularidades, e gestão das situações, o “agir conjunto” da produção material e imaterial incorpora as contradições que trazem todo sujeito da atividade industriosa, as contradições entre “por si” e “por outros” (SCHWARTZ, 2014a). Em meio a esses embates, os sujeitos captam informações *in situ* que favorecem as arbitragens industriosas, e em parte, reconfiguram as condições do engajamento industrioso a partir da presença do corpo que sente, vigia, adere e seleciona parâmetros variáveis da situação em que não há domínios definidos e circunscritos, mas o agir conjunto denominado de “corpo-si” (SCHWARTZ, 2014a; 2014b).

A expressão “corpo-si” designa as escolhas de trabalhar “por si” ou “pelos outros”, e tenta explicar o fato de que as “renormalizações”, isto é, as tentativas individuais

e coletivas de retrabalho das normas antecedentes da atividade, não concernem somente ao corpo, a vida psíquica, política e cultural, mas a uma sinergia de todas as dimensões do ser (SCHWARTZ, 1998; 2014b). Essa sinergia corresponde ao trabalho, a seu uso, e uma vez diante de situações jamais padronizadas na atividade industriosa individual e coletiva, o uso "por si" e "pelos outros" no trabalho se faz constante, sendo denominada de "usos do corpo-si" (SCHWARTZ, 2014b).

Em busca de entender a "miopia" voluntária que instrui o trabalhador a correr, de modo consciente ou não "riscos por", referindo-se a fatores externos, e "riscos de", referindo-se a doenças, e toxidades de seu meio para viver ou sobreviver no trabalho, o uso do conceito de "usos do corpo-si" se faz relevante para compreensão da dimensão ética construída na história de cada um, situação a situação, no agir coletivo ligado à história política e social, e ao que há de imprevisível no trabalho, inclusive de riscos do trabalho por escolha coletiva decorrentes do viver junto, isto é, trabalhar coletivamente (SCHWARTZ, 2014b).

Este estudo contribui, como uma analítica da produção científica, desenvolvida e elaborada sobre o tema "usos do corpo-si" e, que se encontra disponível no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na base de dados científicos eletrônico *Scielo*, e também no Google acadêmico. Tem

por objetivo, deste modo, apresentar uma analítica dos estudos realizados e disponibilizados nessas bases de dados por meio de artigos publicados entre 2010 e 2014, e cuja publicação ocorreu em periódicos classificados pela CAPES (*Qualis CAPES/* em maio de 2015) até B2, na área interdisciplinar.

O termo “usos do corpo-si” é elaborado por Yves Schwartz (SCHWARTZ, 2014a) como uma evolução do conceito de “dramáticas do uso de si”. Inicialmente, cabe elencar as contribuições teóricas da abordagem ergológica de: corpo-si, uso de si, e dramáticas do uso de si, que possibilitam a comparação com a produção científica (artigos) disponibilizada nos últimos cinco anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Ergologia não é uma disciplina específica de um campo de saber, mas uma abordagem pluridisciplinar, que convoca todas as áreas do saber. Dessa forma, a produção de conhecimento se desenvolve sob pilares, como: o trabalho como ambiente de vida, de aprendizagem e de confronto entre saberes. A análise ergológica é feita tanto quanto possível do ponto de vista daquele que trabalha, concentrando-se sobre a relação estabelecida com o meio no qual está engajado (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010a), com o intuito de investigar o permanente debate de normas e de valores que renovam indefinidamente a atividade humana.

O trabalhador é constantemente confrontado com variabilidades na realização de suas atividades, sendo-lhe impossível escapar de micro escolhas rotineiras; para se referir ao trabalhador a Ergologia não utiliza o conceito de sujeito ou subjetividade, mas o de "corpo-si", árbitro no mais íntimo da atividade, [...] que não é um 'sujeito' delimitado, definido, mas uma entidade enigmática que resiste às tentativas de ser objetivado" (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010a, p. 196).

Desse modo, o trabalhador torna-se gestor das variabilidades, micro escolhas, que o fazem escolher entre trabalhar "por si" ou "pelos outros", gerindo o seu fazer e conferindo sentido ao corpo-si, por um tipo de inteligência que passa pelo muscular, pelo neurofisiológico, mas que em seguida passa pela inconsciência do próprio corpo e pelo histórico (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010a).

A noção de corpo-si remete às profundezas de uma obscuridade, que não pode ser posto em palavras nem delimitado, que coloca à distância a objetivação do indivíduo não tornando-o algo ou alguém a ser descrito, mas permitindo-lhe escapar de ser objetivado e por vezes enquadrado (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010a).

Para ser coerente, a Ergologia hesita em utilizar recursos teóricos já usados em quadros teóricos estabilizados, em decorrência da necessidade de reajustar as

partes do corpo biológico e o pensante, de pensar o esforço de viver que passa por economias do corpo, por sinalizações sensoriais e visuais, que a ideia de corpo-si é preferível às noções de sujeito e subjetividade (SCHWARTZ, 2014a). Ainda de acordo com o autor, o trabalho como uso de si é uso de um corpo-si, isto é, o trabalho como dimensão de uso, conforme explanado a seguir.

Para Schwartz (2000) a atividade de trabalho utiliza a palavra “uso” para elaborar sua concepção de trabalho e lugar, que envolve variáveis a serem geridas, escolhas, arbitragens, decisões, critérios, e ponderações que o autor chama de “uso de si”, isto é, a manifestação do “si”, sendo este:

[...] um sábio desconhecido, o desejo de saúde, o desejo de abrir no mundo cotidiano espaços onde ser norma instituinte, por pouco que se o deseje, que pode tornar possíveis as transferências de afetos e de símbolos entre heranças do desafio infantil e coerções, heranças e possíveis ofertas pelas atividades humanas em cada momento determinado da história; e de tal sorte que esta segunda ordem da realidade não seja simples repetição, mas um retrabalho com profundidade do primeiro (SCHWARTZ, 2000, p. 47).

Desse modo, o valor do trabalho está em meio às atividades de trabalho históricas, em que ocorre o debate de valor e as escolhas dos trabalhadores; o que

representa os usos que influenciam na maneira de se utilizar os saberes (SCHWARTZ, 2003). Com efeito, agir obriga o trabalhador a escolher uma só maneira de fazer as coisas, de modo que cada um tende a fazer sua a norma, isto é, renormalizar (DURRIVE, 2011).

Toda a atividade industriosa envolve arbitragens, debates, imersos num mundo social e eminentemente problemático em permanente reconstrução, dessas arbitragens advêm decisões sempre parcialmente não antecipáveis, as "renormalizações", que mesmo num nível pequeno recriam sem cessar uma história que, nos obriga, força-nos a escolher, e a nos escolher, enquanto seres envoltos por um mundo de valores (SCHWARTZ, 2014a).

O *uso de si por si* se refere ao posicionamento que cada trabalhador toma diante das normas com as quais se depara revelando compromissos microgestionários, confrontando-as e alterando-as, recombinao valores e critérios na busca por uma adequação à sua "realidade", tornando cada ato de trabalho único; enquanto o *uso de si por outros* remete a um conjunto de regulamentos diversos, visto que jamais se trabalha totalmente sozinho, mas com colegas de trabalho ou com pessoas não próximas (SCHWARTZ, 2004; SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010a).

Na atividade de trabalho, há sempre uma parte antecipável, visto que toda situação de trabalho é sempre aplicação de um protocolo, e outra parte inantecipável. No uso de si por si e no uso de si por outros há a reinvenção da maneira de ser, de viver, de sobreviver, isso porque os indivíduos são únicos e singulares, viventes de histórias e experiências únicas que refletem e interferem na realização de suas atividades, mesmo que em certas profissões haja normas bem precisas, elas sempre serão insuficientes, devido ao “vazio de normas” (SCHWARTZ, 2010), caracterizado pela parte enigmática do trabalho que não pode ser antecipável.

Nesse sentido, a atividade de trabalho é sempre um destino a se viver, um “encontro histórico” entre os saberes acumulados nas técnicas, nos coletivos e o saber da prática, da experiência, daí a ideia de *uso de si* como uma imposição contínua de micro escolhas permanentes que determinam a *dramática*, com as escolhas e os riscos: “[...] de falhar, de criar dificuldades novas, de desagradar” e ao mesmo tempo, “escolher essa ou aquela hipótese é uma maneira de se escolher a si mesmo – e em seguida de ter que assumir as consequências de suas escolhas” (SCHWARTZ, DUC; DURRIVE, 2010b, p. 191), na atividade industriosa, caracterizando a *dramática do uso de si* (SCHWARTZ, 2010; 2014a).

Uma dramatique é, portanto, o lugar de uma verdadeira micro-história, essencialmente inaparente na qual cada um se vê na obrigação de se escolher ou escolher orientar sua atividade de tal ou tal modo. Afirmar que a atividade de trabalho não é senão uma dramatique do uso de si significa ir de encontro à ideia de que o trabalho é, para a maioria dos trabalhadores, uma atividade simples de "execução", que não envolve realmente sua pessoa (SCHWARTZ 1998, p. 104).

Assim, a análise ergológica é feita tanto quanto possível do ponto de vista daquele que trabalha, concentrando-se sobre a relação estabelecida com o meio no qual está engajado (SCHWARTZ; DUC; DURRIVE, 2010b), com o intuito de investigar o permanente debate de normas e de valores que renovam indefinidamente a atividade humana.

Considerando tais aspectos e sua contribuição para a teoria ergológica, apresenta-se a seguir, uma análise da produção científica nos últimos cinco anos (2010-2014), principalmente, uma vez que uma busca complementar de janeiro a maio de 2015 foi inserida, com fins de elucidar o estado da arte da Ergologia em publicações nos meios escolhidos como relevantes para este artigo e, com base nos termos de busca que atendesse aos objetivos.

METODOLOGIA

Partindo das mutações do trabalho observadas a partir da crise dos modelos tayloristas, com a mudança do foco para: como homens e mulheres usam de si mesmos em diversas situações jamais padronizadas, se torna visível às dinâmicas individuais e coletivas denominadas de “usos do corpo-si” no trabalho (SCHWARTZ, 2000; 2004). Desse modo, o objetivo dessa análise foi buscar identificar e conhecer a produção científica, teórica e empírica, sobre o tema do “usos do corpo-si” realizadas sobre e a partir da perspectiva ergológica, a fim de apresentar uma analítica da produção científica atual.

Para a obtenção dos resumos e dos artigos, a presente análise realizou a coleta de dados no período de janeiro a maio de 2015, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e na base de dados científicos eletrônico *Scielo*, bem como por buscas no Google acadêmico, a partir das palavras-chave em português e em inglês: “usos do corpo-si”, “ergologia”, “trabalho”; “uses of a selfbody”, “ergology”, “work”. Foram identificados, ao todo, 87 artigos. Desse total, foram utilizados critérios de seleção como: a) período de publicação entre 2010 e 2014; b) publicação em periódicos classificados pela CAPES (*Qualis* CAPES/ em maio de 2015) até B2, na área interdisciplinar.

Esses critérios foram definidos com o intuito de focar a análise nos principais artigos que tratam sobre a incorporação e desenvolvimento da Ergologia nestes meios de divulgação e línguas (não francófônica). Os 57 artigos que atenderam a esses critérios, foram analisados quanto: ao tipo de estudo, se teórico ou empírico¹; área estudada; setor e segmento da economia abordados; a área de formação dos autores; produção em conjunto por autores de áreas distintas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após o levantamento, foram encontrados 57 artigos, dos quais 24 são teóricos e 33 são empíricos. Os artigos teóricos foram categorizados, de acordo com a sua temática de discussão, em cinco grupos: 1) Conceitos: Fonseca e Barros (2010); Gomes Júnior e Schwartz (2014); Holz e Bianco (2014a); Holz e Bianco (2014ab); Oliveira (2014); Vieira-júnior e Santos (2012); 2) Metodologia: Brito e Aranha (2011); Nouroudine (2011); 3) Linguística: Cunha (2010); Freitas (2011); Porto (2011); Santos (2010); 4) Saúde: Athayde e Brito (2010); Neves e Lima (2010); Oliveira, Alvarez e Brito (2013); Ramminger, Athayde e Brito (2013); Sant'Anna e Hennington (2010, 2011); Santos e Camponogara (2014); Silva e Ramminger (2014); 5) Educação: Alves (2010); Cunha e Alves (2012); Fonseca, Sales e Dias (2010); Santos (2012).

¹ Refere-se à realização ou não de pesquisa empírica.

Nesses ensaios teóricos, as temáticas que mais se destacam são as que tratam dos Conceitos Ergológicos, Linguística e Saúde, que visam, de modo geral: ressaltar a necessidade do diálogo entre saberes científicos e não científicos; promover a construção de conhecimento interdisciplinar; reafirmar a importância e complexidade do trabalho; além de apresentar construções metodológicas para realização de estudos empíricos.

Ressalta-se que apenas dois artigos abordam a temática do uso do corpo-si, que são o de Gomes Júnior e Schwartz (2014) que busca debater sobre o papel da Psicologia em uma ação cidadã à luz da *démarche* ergológica; e o de Oliveira, Alvarez e Brito (2013) que tratam da transformação no mundo do trabalho, com foco no setor de saúde a partir da perspectiva ergológica, cujo objeto de reflexão e análise são as atividades humanas. Lembrando, no entanto, que usos do corpo-si (SCHWARTZ, 2014a) é uma evolução recente do conceito de “dramáticas do uso de si”, conforme o próprio autor salienta em sua publicação recente, ou seja, não foi encontrada menção explícita aos “usos do corpo si” na busca realizada.

Utilizando a mesma lógica de categorização, os artigos empíricos apresentam-se nos seguintes grupos: 1) Saúde: Athayde e Hennington (2012); Bertoncini, Pires e Scherer (2011); Binda, Bianco e Sousa (2013); Brito e outros (2012); Cardoso e Hennington (2011); Fontana e Lautert (2013); Furtado e Fischer (2011); Gomes e

outros (2011); Guizard e Cunha (2012); Masson, Brito e Athayde (2012); Ramminger e Brito (2011); Santos e Hennington (2013); Scherer, Pires e Jean (2013); Trajano e Cunha (2011); 2) Educação: Almeida, Hecker e Barros (2011); Alves (2014); Marques, Martins e Sobrinho (2011); Viera-Júnior e Santos (2011); 3) Transporte: Moraes e Athayde (2014); Prange (2011); Rabelo, Barros e Cunha (2014); 4) Comunicação: Fígaro (2011); Freitas (2010); Nascimento (2014); 5) Teleatendimento: Oliveira e Brito (2011); 6) Gerência Bancária: Máximo e outros (2011); 7) Judiciário: Amador (2011); Machado e outros (2010); 8) Ramo do Petróleo: Figueiredo e Alvarez (2011); 9) Agricultura: Silva e Barros (2014); 10) Energia: Guida, Brito e Alvarez (2013); 11) Trabalho doméstico: Cunha (2014); 12) Mármore e Granito: Mezadre e Bianco (2014).

Nos artigos empíricos, em geral, o objeto de estudo é: o uso de si; as renormalizações; a construção e reconstrução de saberes; as condições de trabalho; a saúde e segurança; a articulação entre saúde-doença-trabalho; o trabalho prescrito e normas antecedentes; a gestão da atividade pelo trabalhador; a satisfação e sofrimento; e os conflitos de valores. Conforme apresentado, as áreas de Saúde e Educação revelam-se como consolidadas quanto ao uso das contribuições teóricas da Ergologia. As demais áreas demonstram a gama de possibilidades da teoria Ergológica ainda pouco disseminadas. A

evidente carência de estudos sobre o tema “usos do corpo-si” acentua a relevância da presente pesquisa, em relação à abordagem Ergológica.

A proporção de ensaios teóricos (42,1% referentes a 24 artigos), e de estudos empíricos (57,9% referentes a 33 artigos) demonstra a crescente preocupação ergológica com o desenvolvimento e realização do trabalho real, e suas implicações em diversas áreas como saúde (física e mental) e segurança no e do trabalho. Com isso, as áreas do saber que vêm desenvolvendo a Ergologia, de acordo com a área de atuação e/ou formação dos autores, são: Administração, Educação, Enfermagem, Engenharia de Produção, Filosofia, Letras, Medicina, Psicologia, Psicologia Social, Saúde Coletiva, Saúde do Trabalhador, Saúde Pública. Do total de 57 estudos, 27 foram identificados como pluridisciplinares, isto é, escrito por autores que possuem formação em diferentes áreas do saber.

Dos 27 estudos pluridisciplinares, 10 são teóricos e 17 empíricos. Os ensaios teóricos, de modo geral, evidenciam-se como possibilidade de aproximação, diálogo e confrontação da Ergologia com outras áreas do saber, contribuindo para a pluridisciplinaridade, como em: Athayde e Brito (2010), que articulam um diálogo entre a Ergologia e as abordagens Behaviorista e sociotécnica do trabalho, afirmando a potência de vida no trabalho; Cunha e Alves (2012) tratam de uma problematização no âmbito dos estudos sobre os saberes dos professores

e sinalizam contribuições que a noção de *atividade* pode trazer aos interessados em compreender o trabalho dos professores e nele intervir; Fonseca e Barros (2010) visam aproximar conceitos da Ergologia ao pensamento de Michael Foucault; Fonseca, Sales e Dias (2010), ressaltam o caráter multidisciplinar de pensadores como Yves Schwartz, Yves Clot, Christophe Dejours, Eugene Enriquez e Boaventura Souza Santos; Gomes Júnior e Schwartz (2014) buscam debater sobre o papel da Psicologia em uma ação cidadã à luz da *démarche* ergológica; Oliveira, Alvarez e Brito (2013) mostram as transformações operadas no desenvolvimento da própria atividade, enfatizando os debates de normas e valores presentes em situações do trabalho em saúde, com base em pesquisas que abordaram as atividades de cuidado; Holz e Bianco (2014a) apontam e demarcam o uso da Ergologia em sua gênese com as concepções sobre o trabalhador e o trabalho e suas principais ferramentas conceituais para pesquisadores da área de estudos organizacionais sobre trabalho; Holz e Bianco (2014b) tem por objetivo discutir o conceito de trabalho na Ergologia dando ênfase a suas especificidades em relação à atividade humana, de modo a problematizar o conceito de trabalho ao histórico e ao social; Neves e Lima (2010) discutem como os aportes da abordagem ergológica, considerando o trabalho como "uso de si", podem contribuir para uma compreensão da biossegurança; Ramminger, Athayde e Brito (2013) discutem alguns métodos que enfatizam formas coletivas e compartilhadas de análise das relações que se estabelecem no e com o trabalho,

em relação a experiência dos protagonistas do trabalho, destacando-se as contribuições de algumas das Clínicas do Trabalho, e da Ergologia com o Dispositivo Dinâmico de Três Polos. A incipiência de ensaios teóricos construídos a partir da parceria de pesquisadores de diferentes áreas reforça a carência e possibilidade futura de construções pluridisciplinares.

Os outros estudos caracterizados como pluridisciplinares são empíricos e elaborados por: Almeida, Hecker e Barros (2011); Athayde e Hennigton (2012); Bertoncini, Pires e Scherer (2011); Binda, Bianco e Sousa (2013); Fontana e Lautert (2013); Gomes e outros (2011); Guida, Brito e Alvarez (2013); Machado e outros (2010); Marques, Martins e Sobrinho (2011); Masson, Brito e Athayde (2012); Mezadre e Bianco (2014); Rabelo, Barros e Cunha (2014); Santos e Hennigton (2013); Scherer, Pires e Jean (2013); Silva e Barros (2014); Trajano e Cunha (2011); Vieira-Júnior e Santos (2011).

A partir desses resultados, apresentam-se as áreas que vem se relacionando na produção no aporte teórico da Ergologia: Administração e Engenharia de Produção; Administração, Psicologia e Engenharia de Produção; Administração e Medicina do Trabalho; Biomedicina e Enfermagem; Ciências Sociais, Engenharia e Psicologia; Educação, Filosofia e Saúde Coletiva; Educação e Gestão Social; Educação e Psicologia Social; Enfermagem, Saúde Coletiva e Ciências Sociais; Engenharia de

Produção e Saúde Pública; Psicologia e Filosofia; Psicologia e Saúde Pública; Saúde Pública e Educação. Assim, evidenciam-se as áreas da Saúde, Psicologia e Educação como áreas que mais concentram estudos ergológicos. Por se tratar de uma análise pluridisciplinar, não possuindo uma disciplina específica, a Ergologia não impõe limites ao pesquisador, permitindo-lhe uma vasta agenda de pesquisa.

Considerando que para a Ergologia, o ponto de partida é a relação que o indivíduo estabelece com o meio, é indispensável à articulação do referencial Ergológico ao da cultura aonde o estudo for desenvolvido, a fim de se pensar a teoria ergológica de origem francesa no contexto aplicado, em busca da compreensão dos "usos do corpo-si" em meio à atividade de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permitiu, portanto, caracterizar a produção científica sobre os "usos do corpo-si", de acordo com o enfoque teórico Ergológico, utilizado por autores de diferentes áreas do conhecimento que contribuem para o desenvolvimento da Ergologia. Constata-se a predominância dos artigos pluridisciplinares empíricos nas áreas de da Saúde, Psicologia e Educação, uma vez que os artigos teóricos carecem da parceria de pesquisadores de diferentes áreas.

Foram identificados, a partir dos resultados, que o conceito de “usos do corpo-si” carece de mais estudos em todas as áreas do saber, tendo em vista a ausência de artigos encontrados que fazem menção ao conceito em relação ao total de fontes pesquisadas. Uma possível explicação refere-se ao fato, de que o conceito de “usos do corpo-si” trata-se de uma evolução recente do conceito de “dramáticas do uso de si”, sendo, portanto, recente.

Este levantamento traz contribuições sobre a abordagem Ergológica e indica caminhos para estudos futuros. Ressalta-se como sugestões para pesquisas: o levantamento em bases de dados de Repositórios e Bibliotecas Digitais Nacionais e Internacionais; levantamento sobre o conceito “usos do corpo-si” em produções científicas como: Dissertações de Mestrado, Tese de Doutorado e trabalhos apresentados em eventos, que não foram abordados neste levantamento. No entanto, espera-se ter oferecido contribuições ao debate acadêmico em torno do assunto, tanto para os pesquisadores da área de administração, como também de outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, U. R.; HECKER, A. L. C.; BARROS, M. E. B. Nas trilhas da atividade: análise da relação saúde-trabalho de uma professora de educação física escolar. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 245-263, 2011.



ALVES, W. F. Crítica à razão gestonária na educação: o ponto de vista do trabalho. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 56, p. 37-59, jan. /mar. 2014.

ALVES, W. F. Gestão escolar e o trabalho dos educadores: da estreiteza das políticas à complexidade do trabalho humano. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 110, p. 17-34, jan./mar. 2010.

AMADOR, F. S. Produção de imagens, subjetivação e trabalho penitenciário: uma contribuição às clínicas do trabalho. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 31, n. 2, p. 358-373, 2011.

ATHAYDE, M.; BRITO, J. Vida, saúde e trabalho: dialogando sobre qualidade de vida no trabalho em um cenário de precarização. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 3, p. 587-597, nov. 2009.

ATHAYDE, V.; HENNIGTON, É. A. A saúde mental dos profissionais de um Centro de atenção Psicossocial. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 983-1001, jan. 2012.

BERTONCINI, J. H.; PIRES, D. E. P.; SCHERER, M. D. A. Condições de trabalho e renormalizações nas atividades das enfermeiras na saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 157-173, 2011.

BIANCO, M. F.; ALMEIDA, H. A. C. D.; BINDA, J. Análise do trabalho numa perspectiva singular de gestão: um estudo em diferentes Unidades de Saúde da Família. In: FERNANDES, S. C.; GOMES, E. B. F. (Org.), *Tecnologias de gestão e subjetividades: por uma abordagem multidisciplinar*. Vitória: EDUFES, 2012. V. III. P. 341-367.

BINDA, J.; BIANCO, M. F.; SOUSA, E. M. O trabalho dos agentes comunitários de saúde em evidência: uma análise com foco na atividade. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 389-402, 2013..

BRITO, J. C.; NEVES, M. Y.; OLIVEIRA, S. S.; ROTENBERG, L. Saúde, subjetividade e trabalho: o enfoque clínico e de gênero. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 37, n. 126, p. 316-329, jul./dez. 2012.

BRITO, J. E.; ARANHA, A. V. S. A construção metodológica na pesquisa sobre atividade de trabalho a partir da abordagem ergológica. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 85-101, jan./abr. 2011.

CANGUILHEM, G. Le normal et le pathologique. Paris: PUF, 1999. 290 p.

CARDOSO, C. G.; HENNINGTON, É. A. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 85-112, 2011.

CLOT, Y. Clínicas do trabalho e clínica da atividade. In: BENSASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (Org.). Clínicas do Trabalho: Novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011. p. 71-83.

CUNHA, D. M. Ergologia e psicossociologia do trabalho: desconforto intelectual, interações conceituais e trabalho em comum. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 55-64, 2014.

CUNHA, D. M. Problemas de trabalho e questões de linguagem. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 49-64, 2010.

CUNHA, D. M.; ALVES, W. F. Da atividade humana entre paideia e politeia: saberes, valores e trabalho docente. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 17-34, jun. 2012.

DURRIVE, L. A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital: esclarecimentos complementares de Pierre Pastré e Yves Schwartz. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, 2011.

FIGARO, R. A abordagem ergológica e o mundo do trabalho dos comunicadores. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 285-297, 2011.

FIGUEIREDO, M.; ALVAREZ, D. Gestão do trabalho na perfuração de poços de petróleo: usos de si e 'a vida por toda a vida. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 299-326, 2011.

FONSECA, J. C. F.; SALES, M. M.; DIAS, F. C. T. Psicologia, trabalho e subjetividade, modos de fazer e de ser: notas sobre as regulações vividas por trabalhadores técnico-administrativos em uma universidade pública. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, v. 5, n. 2, p. 248-258, ago./dez. 2010.

FONSECA, T. M. G.; BARROS, M. E. B. Entre prescrições e singularizações: o trabalho em vias da criação. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 22, n. 1, p. 101-114, jan./abr. 2010.

FONTANA, R. T.; LAUTERT, L. A situação de trabalho da enfermagem e os riscos ocupacionais na perspectiva da ergologia. Revista Latino Americana de Enfermagem, Florianópolis, v. 21, n. 6, p. 1306-1313, nov./dez. 2013.

FREITAS, E. C. Cultura, linguagem e trabalho: comunicação e discurso nas organizações. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 104-126, jan./jun. 2011.

FREITAS, E. C. Linguagem na atividade de trabalho: éthos discursivo em editoriais de jornal interno de empresa. Revista Desenredo, Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 170-197, jul./dez. 2010.

FURTADO, E. A.; FISCHER, M. C. B. Método da escavação em terapia ocupacional: um dispositivo dinâmico a três polos? Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 175-199, 2011.

GOMES, L.; MASSON, L. P.; BRITO, J. C.; ATHAYDE, M. Competências, sofrimento e construção de sentido na atividade de auxiliares de enfermagem em UTIN. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 137-156, 2011.

GOMES JÚNIOR, A. B.; SCHWARTZ, Y. Psicologia, saúde e trabalho: da experiência aos conceitos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 2, p. 345-351, abr./jun. 2014.

GUIDA, H. F. S.; BRITO, J.; ALVAREZ, D. Gestão do trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores de termelétricas: um olhar sob o ponto de vista da atividade. *Ciência e Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3125-3136, nov. 2013.

GUIZARD, F. L.; CUNHA, M. L. S. Profissionais administrativos na gestão do sistema único de saúde: a divisão social do trabalho. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, p. 463-480, nov. 2012.

HENNINGTON, E. A.; CUNHA, D. M.; FISCHER, M. C. B. Trabalho, Educação, Saúde e outros possíveis: diálogos na perspectiva ergológica. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, sup. 1, p. 5-18, 2011.

HOLZ, E. B.; BIANCO, M. F. Ergologia: uma abordagem possível para os estudos organizacionais sobre trabalho. *Cadernos EBAPE*, Rio de Janeiro, v. 12, n. esp., p. 494-512, ago. 2014a.

HOLZ, E. B.; BIANCO, M. F. O conceito de trabalho na ergologia: da representação à atividade. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 157-173, maio/ago. 2014b.

MACHADO, G. E.; ARAÚJO, A. J. S.; ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C.; ATHAYDE, M. R. C. Coletivos de trabalho, inserção e formação: o caso dos Juizes do Trabalho. Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília, v. 30, n. 4, p. 698-711, 2010.

MARQUES, S. V. D.; MARTINS, G. B.; SOBRINHO, O. C. Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública. Cadernos EBAPÉ, Rio de Janeiro, v. 9, n. esp., p. 668-680, jul. 2011.

MASSON, L. P.; BRITO, J.; ATHAYDE, M. Dimensão relacional da atividade de cuidado e condições de trabalho de auxiliares de enfermagem em uma unidade neonatal. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p.879-898 2012.

MÁXIMO, A. C. O.; ARAÚJO, A. J. S.; ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C.; ALBERTO, M. F. P. Exigências nos percursos profissionais de gerentes de banco. Psicologia & Sociedade, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 66-74, 2011.

MEZADRE, S. B. B.; BIANCO, M. F. Polishing knowledge: a study of marble and granite processing. *Brazilian Administration Review*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 302-322, July/Sep. 2014.

MORAES, T. D.; ATHAYDE, M. R. C. Dimensões do coletivo na atividade de trabalho dos motoboys. *Fractal – Revista de Psicologia*, Niterói, v. 26, n. 2, p. 327-348, 2014.

NASCIMENTO, V. Dimensão ergo-dialógica do trabalho do tradutor intérprete de Libras/Português: dramáticas do uso de si e debate de normas no ato interpretativo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1121-1150, out./dez. 2014.

NEVES, T. P.; LIMA, R. O. J. F. Biossegurança à luz da ergologia: possibilidades para a saúde do trabalhador. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 34, n. 2, p. 215-226, abr./jun.2010.

NOUROUDINE, A. Como conhecer o trabalho quando o trabalho não é mais o trabalho? *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 69-83, 2011.

OLIVEIRA, F. Perspectivas psicossociais para o estudo do cotidiano de trabalho. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 41-50, jan./abr. 2014.

OLIVEIRA, S.; ALVAREZ, D.; BRITO, J. A dimensão gestonária do trabalho: aspectos da atividade de cuidado. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1581-1589, jun. 2013.

OLIVEIRA, S. S.; BRITO, J. C. A dimensão gestonária do trabalho e o debate de normas e valores no teleatendimento. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 265-284, 2011.

PORTO, L. M. F. Pelo (re)conhecimento da ergolinguística. *Eutomia – Revista de Literatura e Linguística*, Recife, v. 1, n. 8, p. 269-291, dez. 2011.

PRANGE, A. P. L. "Quem dá mais, cobra mais!": uma análise das normas antecedentes do ofício de motorista de ônibus em um contexto específico. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 551-565, 2011.

RABELO, L. D. B.; BARROS, V. A.; CUNHA, D. M. Uma viagem de trem: a atividade de trabalho dos inspetores ferroviários em diálogo com a ergologia. *Geraiis: Revista Interisntitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 233-246, jul./dez. 2014.

RAMMINGER, T.; ATHAYDE, M. R. C.; BRITO, J. Ampliando o diálogo entre trabalhadores e profissionais de pesquisa: alguns métodos de pesquisa-

intervenção para o campo da Saúde do Trabalhador. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3191-3202, nov. 2013.

RAMMINGER, T.; BRITO, J. C. "Cada Caps é um Caps": uma coanálise dos recursos, meios e normas presentes nas atividades dos trabalhadores de saúde mental. *Psicologia e Sociedade*, Florianópolis, v. 23, n. esp., p. 150-160, 2011.

SANT'ANNA, S. R.; HENNINGTON, É. A. Micropolítica do trabalho vivo em ato, ergologia e educação popular: proposição de um dispositivo de formação de trabalhadores da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 223-244, 2011.

SANT'ANNA, S. R.; HENNINGTON. Promoção da saúde e redução das vulnerabilidades: estratégia de produção de saberes e (trans)formação do trabalho em saúde com base na Ergologia. *Interface Comunicação, Saúde, Educação Botucatu*, v. 14, n. 32, p. 207-15, jan./mar. 2010.

SANTOS, E. H. Incorporação da ergologia no brasil: avanços, limites e perspectivas. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 27-43, set./dez. 2012.

SANTOS, G. M. A. Trabalho e escrita: culto, cultivo e cultura. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 73-85, set./dez. 2010.

SANTOS, T. M.; CAMPONOGARA, S. Um olhar sobre o trabalho de enfermagem e a ergologia. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 149-163, jan./abr. 2014.

SANTOS, J. C. B.; HENNINGTON, É. A. Aqui ninguém domina ninguém: sentidos do trabalho e produção de saúde para trabalhadores de assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1595-1604, ago. 2013.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P. ; JEAN, R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3203- 3212, 2013.

SCHWARTZ, Y. Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 259-274, jul./set. 2014a.

SCHWARTZ, Y. O enigma do trabalho: riscos profissionais e riscos do trabalho. In: BIANCO, M. F. (Org). Competências e gestão: dialogando com o trabalho e decifrando suas conexões. Vitória: Proex/UFES, 2014b, p. 59-70.

SCHWARTZ, Y. Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 19-45, 2011.

SCHWARTZ, Y. Reflexão em torno de um exemplo de trabalho operário. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org). Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010. p. 37-46.

SCHWARTZ, Y. Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industriosa. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 33-55, 2004.

SCHWARTZ, Y. Trabalho e saber. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TRABALHO E SABER, I, 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2003. [mimeogr.]

SCHWARTZ, Y. Trabalho e uso de si. Pro-Posições, Campinas, v. 1, n. 5, p. 34-50, jul. 2000.

SCHWARTZ, Y. Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 65, p. 101-140 dez. 1998.

SCHWARTZ, Y.; DUC, M.; DURRIVE, L. Trabalho e Ergologia. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). *Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana*. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010a. p. 25-36.

SCHWARTZ, Y.; DUC, M.; DURRIVE, L. Trabalho e uso de si. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). *Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana*. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010b. p. 189-204.

SILVA, M. S.; BARROS, V. A. Saberes sobre o trabalho: experiência e história nos canaviais. *Psicologia e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 440-448, 2014.

SILVA, C. O.; RAMMINGER, T. O trabalho como operador de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4751-4758, dez. 2014.

TRAJANO, A. R. C.; CUNHA, D. M. Processo de trabalho no SAMU e humanização do sus do ponto de vista da atividade humana. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 113-136, 2011.



VIEIRA JÚNIOR, P. R.; SANTOS, E. H. A gênese da perspectiva ergológica: cenário de construção e conceitos derivados. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 83-100, jan./abr. 2012.

VIEIRA JÚNIOR, P. R.; SANTOS, E. H. A atividade do trabalho como meio para manutenção da saúde docente: uma perspectiva ergológica. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 5, n. 2, p. 160-178, nov. 2011.

Produção científica sobre os "usos do corpo-si": uma contribuição analítica com foco na ergologia

Resumo

A Ergologia, como uma abordagem conceitual e pluridisciplinar do trabalho humano que contribui para os estudos em diversas áreas do conhecimento, torna relevante um levantamento bibliográfico da produção científica atual sobre o tema "usos do corpo-si". O objetivo deste trabalho é apresentar uma analítica dos artigos publicados entre 2010 e 2014, em periódicos da área de Administração e área interdisciplinar. O método de busca foi dos artigos disponibilizados no portal PERIÓDICOS – CAPES, na base de dados *Scielo*, e no Google acadêmico. Como resultados, foram encontrados 87 artigos, dos quais apenas 57 atendiam aos critérios de seleção, dentre os quais, 24 são Artigos Teóricos e 33 Artigos Empíricos. No levantamento foram encontrados apenas dois artigos que abordam a temática de "usos do corpo-si", porém sem menção explícita do termo. Desta forma, da análise constata-se que a produção científica sobre a temática ainda é incipiente nos periódicos e respectivas áreas.

Palavras-chave

Ergologia, Usos do Corpo-si, Trabalho, Produção Científica.



Scientific production on "uses of a selfbody": an analytical contribution focused on ergology

Abstract

The Ergology, as a conceptual and multidisciplinary approach of human labor that contributes to studies in various fields of knowledge, a literature review of the current scientific literature becomes relevant on "the body uses itself". The objective of this paper is to present an analytical articles published between 2010 and 2014 in journals Administration area and interdisciplinary area. The search method was available Articles in Journals portal - CAPES, in the Scielo database, and Google Scholar. As a result, 87 articles were found, of which only 57 met the selection criteria, among which, 24 are Theoretical articles and 33 articles Empirical. In the survey we found only two articles that discuss the theme of "uses of a selfbody", but without explicit mention of the term. Thus, the analysis it appears that the scientific literature on the subject is still in its infancy in periodic and respective areas.

Keywords

Ergology, uses of a selfbody, Work, Scientific Production.

Producción científica en "utiliza el cuerpo es": una contribución analítica centrado en ergologia

Resumen

El ergología, como un enfoque conceptual y multidisciplinar del trabajo humano que contribuye a los estudios en diversos campos del conocimiento, una revisión bibliográfica de la literatura científica actual se convierte en relevante sobre "el cuerpo utiliza la misma". El objetivo de este trabajo es presentar un artículos analíticos publicados entre 2010 y 2014 en el área de Administración de revistas y el área interdisciplinaria. El método de búsqueda fue los artículos disponibles en el portal Revistas - CAPES, en la base de datos Scielo y Google Scholar. Como resultado, se encontraron 87 artículos, de los cuales sólo 57 cumplieron con los criterios de selección, entre los cuales, 24 son artículos teóricos y 33 artículos empíricos. En la encuesta encontramos sólo dos artículos que tratan el tema de "usos cuerpo-sí", pero sin mención explícita del término. Por lo tanto, el análisis se desprende que la literatura científica sobre el tema todavía está en su infancia en zonas periódicas y respectivos.

Palabras-clave

Ergologia, Usos Cuerpo-si, Trabajo, Producción Científica.



Autoria

Thiara De Angeli Porto

Mestranda em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: thideangeli@gmail.com.

Mônica de Fatima Bianco

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: mofbianco@gmail.com.

Endereço para correspondência

Thiara De Angeli Porto. Avenida Desembargador Mario da Silva Nunes, 717, Bloco 2, ap. 202, Jardim Limoeiro, Serra, ES, Brasil. CEP: 29164-044. Telefone não informado.

Como citar esta contribuição

PORTO, T. D. A.; BIANCO, M. F. Produção científica sobre os “usos do corpo-si”: uma contribuição analítica com foco na ergologia. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 2, n. 5, p. 1141-1177, dez. 2015.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS "USOS DO CORPO-SÍ":
UMA CONTRIBUIÇÃO ANALÍTICA COM FOCO NA ERGOLOGIA

Contribuição Submetida em 15 nov. 2015. Aprovada em 29 dez. 2015. Publicada online em 19 jan. 2016. Sistema de avaliação: Double Blind Review. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor: Luiz Alex Silva Saraiva.



REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 2 | N. 5 | DEZEMBRO | 2015 | ISSN: 2358-6311